

## **Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico e características da transmissão no estado de São Paulo.**

**<sup>1</sup>Vera L. F. de Camargo-Neves e <sup>2</sup>Vânia B Reinaldo.**

<sup>1</sup>*Superintendência de Controle de Endemias, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo,*  
<sup>2</sup>*Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo.*  
<sup>1</sup>*Rua Paula Sousa, 166 - 1º andar - Depart Epidemiologia, São Paulo-SP, CEP:01027-000.* <sup>2</sup>*Av. Dr Arnaldo, 351, 6º andar - Div. Zoonoses, São Paulo -SP, CEP: 01246-000*  
*E-mail: <sup>1</sup> vlfcn@hotmail.com*

No estado de São Paulo (ESP) a LTA passa a ser doença de notificação compulsória em 1978 e recebeu o *status* de um importante problema de saúde pública pela sua magnitude e capacidade de produzir deformidades. Analisou-se o perfil epidemiológico da LTA no ESP, dos casos notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação e as causas relacionadas a ocorrência de surtos. Nas últimas duas décadas (1998 a 2014) foram notificados 9.235 casos de LTA. Destes 6754 casos (73,1%) eram autóctones do Estado, representando em média 397 casos /ano. No último período de 2007 a 2014, notificou-se 2840 casos autóctones, verificando-se ampla distribuição geográfica, em 340(52,7%) municípios do ESP, configurando-se uma distribuição esporádica da doença. As regiões que concentraram os > nº de casos foram o Vale do Ribeira (27,4%) e o Planalto Atlântico (27,9%). Verificou-se que 1879 casos (66,2%) eram do sexo masculino; 64,5% estavam na faixa etária 20-64 anos de idade. Observou-se alto percentual de indivíduos com lesão de mucosa (23,4%), sendo 17,4% em indivíduos > 65 anos. A transmissão esteve relacionada a: 1- ocupação do solo para o estabelecimento de áreas urbanizadas, novas áreas de plantio e, 2 - invasão de área selvática relacionada a atividades de lazer e as extrativistas. No entanto, não deve ser descartada a importância da transmissão domiciliar representado pelos indivíduos menores de 10 anos. Essa endemia está longe de ser controlada dado seu relacionamento com ambiente selvático e aos animais sinantrópicos. O hábito dos seres humanos na frequência a esses ambientes, a exploração vegetal ou a urbanização de ambientes naturais, vem a ser os fatores relacionados a ocorrência da doença, como observado no surto no Litoral Norte do ESP devido a exploração imobiliária e, os casos esporádicos e surtos na região Oeste devido a agricultura canavieira e estabelecimento de usinas de processamento de cana de açúcar para a produção de etanol ao lado de atividades de lazer.

**Palavras-chave:** *Leishmaniose tegumentar americana, perfil de transmissão, vigilância epidemiológica*

